

revista PREVI

nº 171
Abril • 2013

Cuidar de quem se ama

O zelo é a raiz da PREVI. Conheça parte dessa história de 109 anos com Renato Martins, associado da Capec e inspiração para os mais jovens



PREVI Futuro

Contribuição de carreira
ficou mais fácil



Preservação

Como melhorar
a aposentadoria

E, de repente,

futuro

ganha novo significado.

12 de maio, Dia das Mães.

Homenagem da PREVI a quem mais entende
a importância de cuidar do futuro.



4 CORREIO

Relatório anual e cartão para aposentados

6 NOVAS

Clube de Benefícios tem novas parcerias

8 CAPA

Nos 109 anos da PREVI, o exemplo de cuidado com a família de Renato de Oliveira Martins

13 SEGURIDADE

Convênio que antecipa benefício do INSS é renovado



16 RESULTADOS

Balanco de 2012 é apresentado em 12 capitais

22 SEGURIDADE

PREVI Futuro: contribuição 2B agora no site da PREVI



26 GESTÃO

Participantes visitam a sede da ALL



30 VIDA BOA

A história do tradutor e poeta Ivo Barroso

34 LEITURAS

Manual de investimento, poesias e crônicas do dia a dia

Passado, presente e futuro

Como começou a nossa história? Onde estão fincadas as raízes da PREVI? Sabemos que tudo teve início no dia 16 de abril de 1904, quando um grupo de colegas visionários criou a *Caixa Montepio dos Funcionários do Banco da Republica do Brazil*. Hoje, talvez poucos saibam que, com todo o crescimento, toda a evolução, toda a sofisticação dos investimentos, se mantém a ideia genuína e amorosa que moveu aqueles 52 homens há 109 anos: amparar seus entes queridos em caso de morte. Essa é a raiz da PREVI.

Com seus mais de 119 mil inscritos, nosso Pecúlio oferece amparo aos participantes e a suas famílias na hora de maior necessidade. É uma relação de confiança que o tempo não apaga. Por isso, nesta edição, fazemos um resgate da história por meio de Renato de Oliveira Martins, participante que, este ano, completa cinco décadas como associado à Carteira de Pecúlios (Capec). Dentro desse espírito de cuidar de quem amamos, aproveitamos para mostrar que existem diferenças entre beneficiários de pecúlio e de pensão.

Orgulhosos do nosso passado, falamos do presente e nos preparamos para o futuro. Esta edição traz uma cobertura das apresentações de resultados realizadas em 12 capitais. Muitos participantes dão suas opiniões sobre as conquistas da PREVI em 2012, quando conseguimos bater as metas atuariais nos dois planos, obter mais um superávit no Plano 1 e aumentar em mais de 30% os ativos do PREVI Futuro.

Também não esquecemos que parte de nossa missão é ajudar os participantes a planejarem o amanhã. Por isso, mantemos nosso compromisso com a educação previdenciária e trazemos algumas novidades. Agora, o pessoal do PREVI Futuro poderá acompanhar suas contribuições de carreira, a chamada 2B, diretamente no site da PREVI, num ambiente mais amigável e fácil de navegar. Além disso, damos dicas sobre Preservação do Salário de Participação, um recurso que pode ajudar a proteger o benefício da aposentadoria.

Um abraço,

Dan Conrado
Presidente



DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Dan Conrado

Diretor de Administração: Paulo Assunção de Sousa

Diretor de Investimentos: Renê Sanda

Diretor de Participações: Marco Geovanne Tobias da Silva

Diretor de Planejamento: Vitor Paulo Camargo Gonçalves

Diretor de Seguridade: Marcel Juviano Barros

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente: Robson Rocha

Titulares: Alexandre Corrêa Abreu, Célia Maria Xavier Larichia, Haroldo do Rosário Vieira, Ivan de Souza Monteiro, Rafael Zanon Guerra de Araújo

Suplentes: Carlos Alberto Araújo Netto, Carlos Eduardo Leal Neri, Eduardo Cesar Pasa, José Souza de Jesus, José Ulisses de Oliveira, Luiz Carlos Teixeira

CONSELHO FISCAL

Presidente: Fabiano Félix do Nascimento

Titulares: Aureli Carlos Balestrini, Odali Dias Cardoso, Sandro Kohler Marcondes

Suplentes: Aldo Bastos Alfano, Daniel André Stieler, Diusa Alves de Almeida, Vagner Lacerda Ribeiro

CONSELHO CONSULTIVO DO PLANO 1

Titulares: Aurea Farias Martins, José Branisso, Marcus Moreira de Almeida, Mércia Maria Nascimento Pimentel, Tarcísio Hubner, Waldenor Moreira Borges Filho

Suplentes: Celio Cota de Queiroz, Eliande de Jesus Santos Lindoso Filho, João Vagnes de Moura Silva, Luiz Roberto Alarcão

CONSELHO CONSULTIVO DO PREVI FUTURO

Titulares: Cesar Augusto Jacinto Teixeira, Deborah Negrão de Campos, Emmanuel Schmidt Rondon, Felipe Menegaz Lajus, Ítalo Lazarotto Júnior, Wagner de Sousa Nascimento

Suplentes: Carlos Alberto Marques Pereira, Inês Maria Saldanha de Matos Neves Lima, Marcelo Gusmão Arnosti, Luciana Vieira Belem, Vênica Ângelos de Melo

revista
Previ

www.previ.com.br > publicações

Editada pela Gerência de Comunicação e Marketing, a Revista PREVI é uma publicação bimestral encaminhada gratuitamente aos participantes da Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil. Praia de Botafogo 501, 3º e 4º andares – Rio de Janeiro (RJ)
CEP: 22250-040 – Tel: (21) 3870-1000

Atendimento ao associado: 0800-729-0505 - www.previ.com.br

Envio pelo Correio: para pedir ou cancelar o envio da revista impressa entre no Autoatendimento do site da PREVI

Gerência de Comunicação e Marketing da PREVI (Equipe da Revista):

Leandro Wirz, Roberto Sabato, Renata Sampaio e Selma Pereira

Produção editorial: Casa do Cliente Comunicação 360º

Edição: Carlos Vasconcellos

Edição de texto: Eliane Levy de Souza

Coordenação: Leticia Mota

Textos: Carlos Vasconcellos e Leticia Mota

Revisão: Cristina Motta

Direção de arte: Gina Mesquita

Fotos: Adriano Cardozo, Guilherme Costa, Guilherme Pupo, Humberto Souza, Leandro Viola e Marco L. M.

Ilustrações: Moa

Impressão: Ediouro

Tiragem: 162.300 mil exemplares



O selo FSC® garante que esta revista foi impressa pela Ediouro Gráfica com papel certificado, pelas normas da organização internacional FSC (Forest Stewardship Council®)



Para informações sempre atualizadas e confiáveis sobre a PREVI, acesse o site www.previ.com.br. Nele, você encontra a versão digital da Revista PREVI

RENTABILIDADE

Lendo a Revista, duas coisas me chamaram atenção:

Primeiro, a apresentação ficou muito boa em si, com diferencial entre Plano 1 e PREVI Futuro, escritos de “cabeça pra baixo” – ficou ótimo.

Segundo, na página 14, no quadro “Rentabilidade do Plano 1”, o item Fundo Imobiliário chama atenção por seu elevado desempenho negativo. Acho que a Revista se preocupou o tempo todo em mostrar um cenário adverso em 2012 (como citado várias vezes) e deu pouca explicação para este fato, que a meu ver já deveria ter sido visto no início do ano, visto que em 2011 não atingiu nem a meta atuarial.

Tarcísio Volpato

Brasão do Norte (SC)

Tarcísio, agradecemos o elogio ao projeto gráfico-editorial da edição especial da Revista sobre os resultados de 2012. A rentabilidade mencionada refere-se ao Fundo de Investimento Imobiliário Panamby, constituído em 1995 sob a forma de condomínio fechado. Esse fundo tem como objeto a aquisição e a comercialização de terrenos localizados na Marginal Oeste do Rio Pinheiros, em São Paulo (SP). A PREVI detém 31,60% das cotas.

De forma conservadora e para proteger o ativo, a PREVI optou, em dezembro/2012, por alterar, internamente, sua forma de contabilização. Anteriormente, o fundo era contabilizado pelo valor patrimonial, e passou a ser contabilizado pelo seu valor de mercado, gerando a referida rentabilidade negativa.

RELATÓRIO ANUAL

Leio todos os anos com muita atenção e interesse o Relatório Anual da PREVI. Gostaria de receber informações a respeito da despesa “Honorários Advocatórios”, no valor de R\$ 20,6 milhões, altíssima a meu ver. São honorários de sucumbência? Podem me esclarecer, por favor?

Paulo Miguel Carlini

Campinas (SP)

A despesa “Honorários Advocatórios” refere-se ao custeio da defesa da PREVI perante as quase 30 mil ações que tramitam em todo o território nacional, nas diversas esferas do Poder Judiciário e em órgãos de fiscalização tributária e de investimentos.

REVISTA: DIVULGAÇÃO DE LIVRO DE ATIVOS

Favor informar como divulgar a publicação de livro escrito por funcionário da ativa na coluna Leituras da Revista PREVI.

Gilberto Simizu
São Paulo (SP)

Gilberto, para divulgar seu livro na Revista, encaminhe um exemplar da obra, com pequena descrição de sua carreira no Banco e informações sobre o livro, como sinopse e onde adquirir. Envie para Revista PREVI, Centro Empresarial Mourisco (Torre Pão de Açúcar), Praia de Botafogo, 501 – 4º andar, Botafogo, CEP 22.250-040, Rio de Janeiro (RJ). Se preferir, pode enviar apenas a imagem da capa da última edição publicada e as informações solicitadas para o endereço eletrônico ascom@previ.com.br. Lembramos que, como há diversos autores dentre nossos participantes, a divulgação poderá demorar um pouco a ocorrer.

REVISTA: OPÇÃO PELO FORMATO DIGITAL

Gostaria de cancelar o envio da revista em papel, isso é possível?

Marcia Bordon Grande
São Paulo (SP)

Como faço para interromper recebimento da Revista PREVI?

Paulo Cesar Ferri
Curitiba (PR)

Marcia e Paulo Cesar, por questões de segurança e agilidade, a opção de suspensão de envio de informativos impressos, como a Revista PREVI, deve ser feita por meio do Autoatendimento do site, mediante uso de senha pessoal. Se não possuir senha ou estiver com dificuldade para cadastrá-la no próprio site, ligue para 0800-729-0505. Ao acessar a área restrita, clique em Seu Cadastro e marque como deseja receber as informações da PREVI. Essa opção pode ser feita para as publicações institucionais, como a Revista, e promocionais, como as do Clube de Benefícios do Cartão PREVI. Se futuramente quiser rever sua opção, basta acessar Seu Cadastro no Autoatendimento e alterar a opção na lista de publicações.

CARTÃO PARA APOSENTADOS

Existe algum Cartão PREVI que indique o status de aposentado ou somente o Cartão do MPS tem o status de Aposentado? Aposentei-me via convênio do Prisma, no ano passado, e não recebi nenhum cartão do MPS com status de aposentado. Recebo o salário e benefício de aposentadoria via PREVI. Terei que solicitar eu mesmo o cartão ao MPS ou a PREVI tem este serviço?

Leonardo Pedreira Rocha
Manaus (AM)

Leonardo, o cartão PREVI informa se o participante já – e desde quando – está aposentado pela PREVI. Esse cartão também pode ter foto, caso seja solicitado. Para requerê-lo, é só entrar na Sala do Participante do site e clicar em Clube de Benefícios (Assunto: Peça seu Cartão). Como você utiliza o convênio Prisma e seu benefício do INSS é creditado na folha da PREVI, o cartão do Ministério da Previdência Social (MPS) não é emitido.

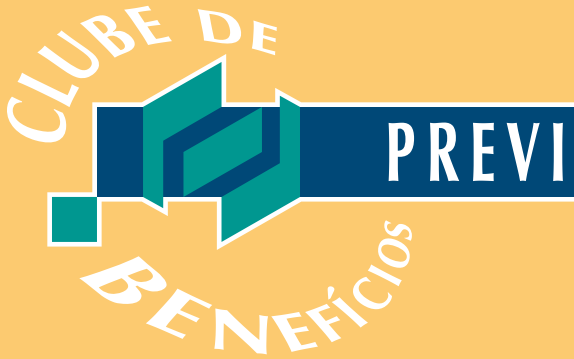
CLUBE DE BENEFÍCIOS

No Clube de Benefícios, a PREVI tem algum lucro quando a empresa vende um produto? Por exemplo, se compro uma TV por R\$ 1.500,00, a PREVI ganha com isso? Ou é apenas para um benefício ao participante?

Zená Nunes da Silva
Curitiba (PR)

Zená, o Clube de Benefícios funciona por meio de parcerias e não envolve qualquer tipo de contrapartida financeira à PREVI. As parcerias são boas para todos. Para a PREVI, porque oferece mais um benefício a todos os seus participantes, já a partir do primeiro dia de filiação. Para os participantes, porque têm acesso a descontos e condições diferenciadas na compra de produtos de grandes empresas. E para as empresas parceiras, porque contam com a divulgação das ofertas aos mais de 190 mil participantes. Vale lembrar que a transação comercial se dá exclusivamente entre a empresa parceira e o participante, e recomendamos sempre a pesquisa de preços.





Sempre em busca de mais benefícios para os participantes, a PREVI fechou parceria com a Samsung, líder global em eletroeletrônicos. E, atendendo a pedidos para aumentar as opções no setor automotivo, após meses de negociação foi retomada a parceria com a Chevrolet para a compra de carros 0km. Saiba mais sobre as empresas:

Samsung – Presente em 75 países, a Samsung oferece televisores, smartphones, computadores pessoais, impressoras, câmeras, eletrodomésticos, equipamentos médicos, semicondutores e soluções em LED. Os descontos especiais são oferecidos para compras realizadas na loja on-line da Samsung, desenvolvida com exclusividade para o Clube de Benefícios PREVI. O acesso só é possível por meio do link da página das Ofertas Especiais do Clube, na área segura do site PREVI, para garantir que apenas os participantes tenham direito aos benefícios. Como a área é restrita, é preciso informar matrícula e senha do Autoatendimento.

Chevrolet – A PREVI agora faz parte do programa Amigos Chevrolet, que dá condições especiais para a aquisição de veículo 0km. Acesse o link da Chevrolet na página das Ofertas Especiais do Clube para fazer seu cadastro no programa e visualizar a tabela de bônus e os modelos oferecidos. A carta bônus é válida para compra em qualquer concessionária Chevrolet do Brasil, unicamente para participantes. Para mais informações, acesse www.previ.com.br/clube.

Novo Regulamento do Plano 1 aprovado pela Previc

O novo Regulamento do Plano 1 foi aprovado pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar – Previc, durante o fechamento desta edição da Revista. Mais detalhes sobre as alterações serão divulgados em breve nos veículos de comunicação da PREVI. ●

PREVI vende participação no Palácio Tangará

A PREVI assinou, em fevereiro, a alienação de sua participação de 49% no projeto de construção do Palácio Tangará Hotel & Spa para o fundo de private equity norte-americano GTIS Partners. A venda da participação da PREVI no imóvel foi fechada por cerca de R\$ 45 milhões, com base em avaliação de mercado realizada por consultoria externa.

O empreendimento, localizado ao lado do Parque Burle Marx, no bairro do Morumbi, em São Paulo, tem como projeto a construção de um hotel de alto padrão, com cerca de 29 mil metros quadrados de área construída. A participação da PREVI foi adquirida em agosto de 1998 junto à empresa B. Reit S.A., que permaneceu com 51%.

Em julho de 2001, depois de constatada a paralisação das obras do hotel, a PREVI adotou as medidas judiciais cabíveis. Nos últimos anos, paralelamente ao processo de reestruturação da carteira imobiliária, a PREVI buscou solução para saída do investimento. A operação trará impacto positivo de R\$ 21,5 milhões no Balanço de 2013. ●



Shopping Barra recebe Prêmio 'Design e Desenvolvimento'

O Shopping Barra, localizado em Salvador (BA) e administrado pela Enashopp, recebeu o Prêmio de Ouro na categoria Design e Desenvolvimento por seu Projeto de Expansão, vencendo a disputa com 93 concorrentes de diversos países. O reconhecimento foi concedido pelo Conselho Internacional de Shopping Centers e anunciado durante o América Latina Shopping Center Awards 2013, promovido pelo Conselho Global da Indústria de Shopping Centers (ICSC) e realizado em Santiago, no Chile.

Com o Prêmio, o ICSC – que possui mais de 58 mil membros em mais de 90 países – reconhece e honra empreendimentos de ponta no setor de shopping centers que apresentem soluções inovadoras e respostas criativas às tendências do mercado, bem como projetos significativos de design e desenvolvimento em todo o mundo.

Inaugurada em setembro de 2012, a expansão do Shopping Barra tem um projeto arquitetônico moderno, de acordo com as exigências do mercado, oferecendo aproximadamente 50 mil metros quadrados de Área Bruta Locável (ABL), distribuídos em cerca de 150 mil metros quadrados de Área Construída. O novo espaço traz mais conforto, comodidade e opções de lazer para o shopping, como espaço gourmet com janelas panorâmicas e cinemas com tecnologia de ponta. ●

Inclusão de dependentes na CASSI muda em abril

Desde abril, a inclusão dos dependentes no Plano de Associados da CASSI é feita de forma diferente, de acordo com a inscrição de dependentes no Sistema de Recursos Humanos do BB. Agora, os associados devem incluir seus dependentes no Banco do Brasil e, em seguida, homologar a inscrição junto à Caixa de Assistência para dar início à cobertura assistencial.

Os associados podem realizar a homologação pelo site da Caixa de Assistência (opção Dependentes para Homologação), pela Central CASSI (0800 729 0080) ou em alguma Unidade CASSI. Já os pensionistas, após habilitados pela PREVI ou pelo INSS (para os que não recebem complemento PREVI), podem homologar a inscrição apenas em uma das Unidades ou na Central.

Os associados também devem entrar em contato com a CASSI para realizar qualquer alteração cadastral e exclusão de dependentes. Os titulares do plano continuam sendo inscritos automaticamente no Plano de Associados, imediatamente após a posse e o cadastramento no Sistema de Recursos Humanos do Banco. ●

Errata

Na edição nº 167 – Especial Resultados 2012, nas páginas 11 (Plano 1) e 10 (PREVI Futuro), a localização das cidades de Recife e Fortaleza ficou invertida no mapa com as datas dos eventos. Pedimos desculpas pelo erro, especialmente aos participantes dessas capitais. ●



Bodas de ouro

A história de Renato de Oliveira Martins inspira os mais jovens para a importância de programar o futuro e cuidar da família

Aos 78 anos, o aposentado Renato de Oliveira Martins comemora bodas de ouro de Capec. Funcionário do Banco entre 1962 – quando tomou posse como servente na agência Metropolitana Penha de França, em São Paulo – e fevereiro de 1984 – quando se aposentou como supervisor na agência Casa Verde, na mesma cidade –, ele fala da emoção de ter feito concurso e construído uma carreira de sucesso. “Tenho muito orgulho de ter sido funcionário do Banco do Brasil. Tinha o sonho de trabalhar no BB e, como já estava próximo à idade máxima para fazer concurso na época, um amigo perguntou se eu me

importaria de começar minha trajetória profissional como funcionário da portaria. Eu, que trabalhava na tesouraria de um banco privado, digo que, quando fui para o BB, troquei a tesoura pela vassoura, e nunca me arrependi.”

50 anos de fidelidade

Ao remexer em documentos antigos, Renato encontrou uma relíquia: o diploma de associado da Caixa de Pecúlios da PREVI. A folha, amarelada pelo tempo, comprova que ele está inscrito na Capec desde 20 de fevereiro de 1963, logo depois de ingressar no Banco para trabalhar como servente. Isso mostra o cuidado que ele sempre teve com a família, além da preocupação com o futuro. “Sempre achei muito importante ser associado da PREVI e ter um plano de pecúlio como a Capec, que garantirá um dinheiro extra à minha mulher no caso da minha morte. Por isso, quando encontrei esse documento, resolvi escaneá-lo e mandar para a Revista PREVI. Quem sabe não pode servir de inspiração para os funcionários mais novos, que acabam de chegar? Eles devem saber que vale a pena programar seu futuro, deixando sua família segura”, avalia.

Semeando a terra

Hoje, Renato passa o tempo livre curtindo os três filhos e sete netos, viajando com a companheira Marilena e trabalhando como voluntário na horta do Lar São Vicente de Paulo, em Tatuí, cidade onde mora há cerca de dez anos. Seu trabalho no asilo é o de criar mudas – adubar, regar, expor ao sol para fortalecer as raízes – de verduras e legumes destinados à alimentação dos cerca de 100 internos da instituição.

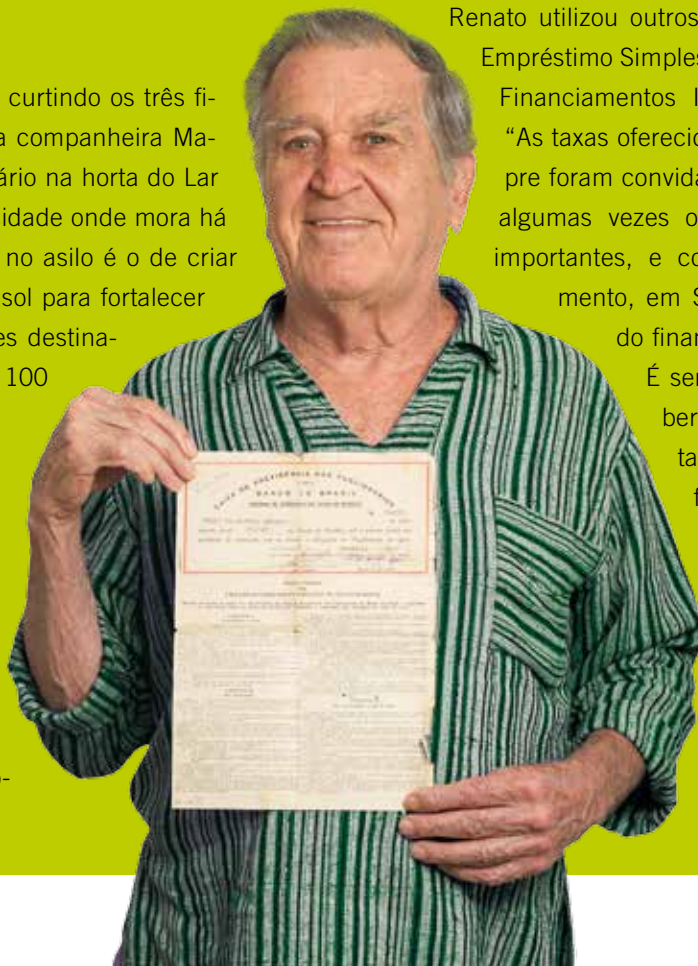
Seu trabalho voluntário lembra muito a missão da PREVI, que vem crescendo e se fortalecendo nesses 109 anos de existência, recém-completados no dia 16 de abril: fazer crescer os recursos de seus participantes para que, mais tarde, eles possam co-

lher os benefícios e amparar seus dependentes. As nossas primeiras “mudas” foram semeadas voluntariamente por 52 homens, em 1904. Hoje 200 mil famílias se beneficiam dos frutos. É assim que a PREVI atua: administra cuidadosamente as aplicações de seus associados durante décadas, para que, no futuro, elas rendam bons frutos, convertidos em renda mensal na aposentadoria.

Concurso: a oportunidade para fazer carreira no BB

Aos 28 anos, Renato ingressou no BB e, daí para frente, teve carreira ascendente no Banco, onde se aposentou, 21 anos depois. “Assim que entrei, me associei à PREVI e à Capec, e isso já faz 50 anos. Os benefícios oferecidos, além de me proporcionarem uma aposentadoria bastante confortável, permitirão, por meio do pecúlio, que eu deixe a Marilena, minha companheira há 38 anos, protegida quando eu morrer”, revela.

Ao longo dos anos como associado da PREVI, Renato utilizou outros benefícios, como o Empréstimo Simples (ES) e a Carteira de Financiamentos Imobiliários (Carim). “As taxas oferecidas pela PREVI sempre foram convidativas. Assim, utilizei algumas vezes o ES para despesas importantes, e comprei meu apartamento, em São Paulo, por meio do financiamento da Carim. É sempre muito bom saber que podemos contar com esses benefícios. Isso nos traz segurança e tranquilidade”, afirma. ●



Renato mostra o documento original de filiação à Capec, datado de 20 de fevereiro de 1963

Capec: vale o escrito

No Pecúlio por Morte, associado pode definir e alterar seus beneficiários a qualquer momento, escolhendo pessoas com ou sem grau de parentesco, ou mesmo instituições

O que pode ser feito quando três jovens, filhos do mesmo pai, descobrem, após a sua morte, que apenas os mais velhos foram beneficiados com os valores do Pecúlio por Morte, uma vez que ele se esqueceu de atualizar o documento que indicava seus beneficiários da Capec, incluindo o caçula? Infelizmente, nada. Pelas regras da Capec, vale o que está no cadastro.

Diferentemente do Plano 1 e do PREVI Futuro – cuja pensão por morte é destinada obrigatoriamente aos dependentes –, ao contratar a Capec, o participante tem a liberdade de indicar o beneficiário que desejar. Pode ser pai, irmão, filho, tio, amigo, uma creche, uma escola ou até mesmo mais de uma pessoa ou instituição.

Sem burocracia

A Capec se diferencia em muito de outros planos de pecúlio ou de seguros de vida similares. Aqui não há burocracia. Desde o momento do cadastro de beneficiários até o momento do pagamento do pecúlio, passando por todo o processo de manutenção do benefício, o participante e seus beneficiários terão sempre o pronto atendimento já característico da PREVI e toda a facilidade para a realização de qualquer ato.

Ocorre que, em muitos planos do mercado, ao completar certa idade sem a ocorrência do sinistro, a pessoa é automaticamente excluída do plano. Isso não acontece na Capec. O participante tem seu direito respeitado e, sendo de seu interesse, será mantido no plano até seu óbito, momento em que o benefício contratado será

pago sem qualquer burocracia, e com toda a segurança, aos beneficiários por ele indicados.

Uma das grandes vantagens da Capec é, exatamente, esta facilidade de pagamento, que é efetuado em 60 dias no máximo, uma vez apresentada toda a documentação pelo beneficiário indicado. Se o participante mantiver atualizado o cadastro, a documentação básica exigida para o pagamento do pecúlio, em caso de o beneficiário ser Pessoa Física, serão apenas as cópias autenticadas de cédula de identidade e CPF do beneficiário, além da certidão de óbito do participante.

Atualização de dados é fundamental

Há casos de participantes que fizeram sua adesão à Capec há tantos anos que nem se lembram de quem indicaram à época. Por isso, é fundamental rever periodicamente quem são seus beneficiários, para não correr o risco de deixar pessoas importantes desamparadas e para evitar que ele seja direcionado a pessoas que já não fazem mais parte de sua vida. Isso é válido especialmente para aqueles que, após a inscrição na Capec, se casaram, tiveram mais filhos, se divorciaram, perderam entes queridos etc.

Os valores de cobertura serão pagos apenas a quem estiver inscrito pelo participante no cadastro, seja pessoa física ou jurídica, tendo grau de parentesco ou não. Pago de uma única vez, o pecúlio é dividido na proporção determinada pelo participante caso haja mais de um beneficiário.

Se o beneficiário for menor de 16 anos, será necessária a apresentação de alvará judicial indicando o representante legal. No caso de falecimento de um ou mais beneficiários, é necessária a apresentação da certidão de óbito, para que o pecúlio seja pago ao beneficiário substituto caso o participante tenha optado pela reversão ou, caso não tenha optado, aos herdeiros legais, conforme o caso. Já se o beneficiário não quiser receber ou não houver como provar que ele faleceu, será aguardado o prazo de

cinco anos, após o qual os valores serão revertidos para um fundo da Capec.

Ou seja: manter o cadastro atualizado evita problemas futuros e atrasos no pagamento do pecúlio. Para que seus beneficiários não tenham contratempos após seu falecimento, mantenha-os cientes e orientados sobre como proceder para ter direito aos benefícios da PREVI: tanto de pecúlio quanto de pensão.

Beneficiário da PREVI \neq Beneficiário da Capec

Em caso de falecimento do participante, o beneficiário de pensão pode ser diferente do beneficiário de pecúlio. Fique atento:

Pecúlio por Morte

- É pago a qualquer pessoa física ou jurídica designada pelo participante, na proporção estipulada, depois do seu falecimento.
- O pagamento é feito de uma única vez.
- Qualquer pessoa pode ser indicada para receber o pecúlio, parente ou não.
- A alteração do beneficiário pode ser feita a qualquer momento pelo participante.
- Para atualizar o beneficiário ou fazer qualquer tipo de alteração de plano ou modalidade, acesse o site da PREVI (www.previ.com.br) na opção “Capec – Carteira de Pecúlios”, do Autoatendimento.

Pensão por morte

- É concedida aos beneficiários habilitados na PREVI, de acordo com os artigos 5º dos Regulamentos dos Planos, após o falecimento do participante.
- O pagamento é mensal.
- Os beneficiários são presumidos: esposa ou marido; companheira ou companheiro com união estável reconhecida pelo INSS; companheira ou companheiro do mesmo sexo, com benefício concedido pelo INSS; filhos menores de 24 anos para a PREVI e 21 anos para o INSS;
- Alguns beneficiários precisam comprovar dependência econômica com relação ao participante na época do óbito: pai e mãe; irmãos, de qualquer condição, menores de 24 anos; filhos, enteados e irmãos, maiores de 24 anos, se inválidos; cônjuge separado judicialmente; ex-cônjuge, ex-companheira ou ex-companheiro divorciado, desde que receba pensão alimentícia; enteados menores de 24 anos; menores de idade que, por determinação judicial, se achem sob a guarda do associado e tutelados que não possuam bens suficientes para o próprio sustento e educação, podendo ser mantida a inscrição, ainda que vencido o limite legal da guarda ou da tutela, desde que sejam menores de 24 anos e persistam as condições de dependência, ou sejam inválidos;
- No caso do PREVI Futuro, para participantes aposentados que venham a optar pela renda vitalícia sem reversão para pensão, não haverá benefício de pensão por morte. Se a opção for pela renda vitalícia com tempo mínimo de recebimento garantido de 5, 10 ou 15 anos, será paga pensão aos beneficiários pelo prazo restante do período escolhido.
- Para incluir, alterar ou excluir beneficiários, acesse o site PREVI, na opção “Beneficiários PREVI” do Autoatendimento.





Contracheque traz tipos de pecúlio que você possui

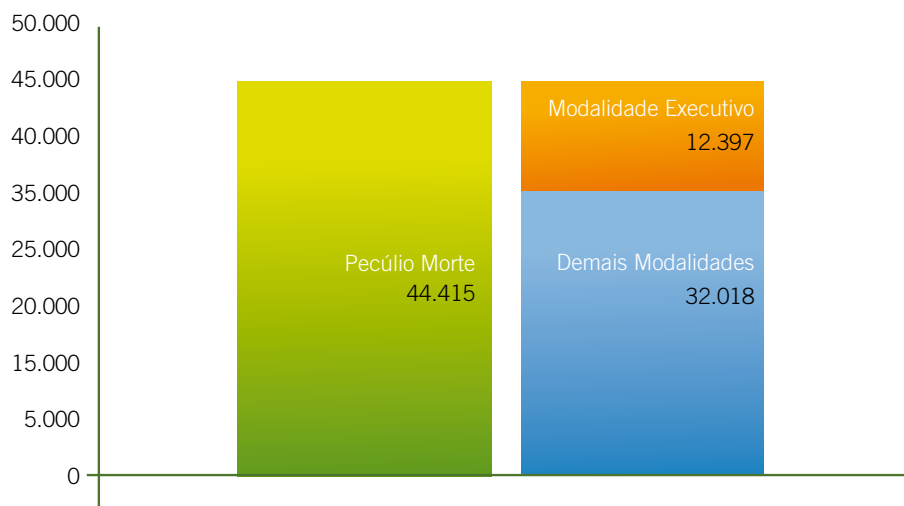
Quem tem Capec agora pode ver no contracheque quais são os tipos de pecúlio que contratou – Morte, Invalidez e/ou Especial. É bom lembrar que o Pecúlio Especial é pago ao participante ou aos beneficiários designados quando do falecimento do cônjuge/companheiro(a).

Essa é mais uma facilidade promovida pela PREVI para que você se mantenha informado quanto aos seus pecúlios. É também uma oportunidade de ampliar os valores de cobertura e

aumentar a sua proteção. Por exemplo, muitos participantes que estão ativos no BB podem optar pela modalidade Executivo (limitada aos 56 anos de idade), que, em qualquer plano – Morte, Invalidez ou Especial –, tem o valor de cobertura de R\$ 141 mil, e as contribuições são pagas de acordo com a faixa etária.

Se quiser saber mais sobre modalidades, valores de pecúlio e de contribuição ou efetuar qualquer alteração cadastral, é só acessar o Autoatendimento do site da PREVI.●

Participantes ativos no BB com Pecúlio



Sob a ótica favorável do Prisma

Pagamento de benefício do INSS no dia 20 é mantido para aposentados e pensionistas

Uma boa notícia para aposentados, pensionistas, funcionários da ativa já aposentados pelo INSS e aqueles que estão em vias de pedir a aposentadoria: está renovado, por mais cinco anos, o convênio com o Banco do Brasil e o Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS). Por meio desse convênio, milhares de aposentados e pensionistas – atualmente cerca de 74 mil – continuarão recebendo o benefício do INSS no dia 20, junto com o complemento da PREVI. Na prática, o pagamento do INSS é antecipado em até 15 dias, para coincidir com a data da folha de benefícios da PREVI.

Além de ser favorecido com esse adiantamento, quem utiliza o convênio aumenta o percentual que pode ser comprometido com a contratação de empréstimos simples e financiamentos imobiliários, uma vez que o benefício do INSS pago na folha da PREVI é considerado na renda bruta para o cálculo da margem consignável. Mas isso vale apenas para quem já se desligou do BB. Para aqueles que continuam trabalhando, a margem consignável deriva do espelho do Banco e não muda com a inclusão do benefício do INSS no convênio.



Pedido de aposentadoria e de pensão por morte sem ir à agência do INSS

O Posto Prisma foi criado para viabilizar a utilização do convênio. Por meio do Prisma, que está localizado em Brasília, os participantes se relacionam com o INSS. A equipe é composta por funcionários da PREVI, ou seja, é um posto de trabalho, e não um serviço terceirizado.

Com o Prisma, o pedido de aposentadoria pode ser feito no próprio local de trabalho, sem que o funcionário precise ir pessoalmente à agência da Previdência Social. A equipe do Posto Prisma analisa a documentação, verifica sua conformidade com a legislação previdenciária e encaminha o pedido para o INSS via Gepes regional. O pedido de pensão por morte também pode ser feito pelo convênio – para isso, os dependentes precisam se dirigir a uma agência do BB, preferencialmente onde o participante trabalhava ou recebia o benefício, com a documentação necessária, no prazo máximo de até 30 dias após o óbito. Apesar de semelhante, a documentação para requerer o benefício à PREVI é diferente da exigida pelo INSS. Você pode consultar a lista de documentos nos sites da PREVI e do INSS.

Ajuda para quem tem tempo de INSS fora do Banco

Dar entrada no pedido de aposentadoria pelo Prisma pode ser especialmente vantajoso para participantes que, no decorrer da vida laboral, tenham contado tempo de serviço fora do Banco, até mesmo como autônomos. Nesse caso, é feito todo o levantamento das contribuições anteriores e realizada a contagem correta do tempo para encaminhar o pedido ao INSS.

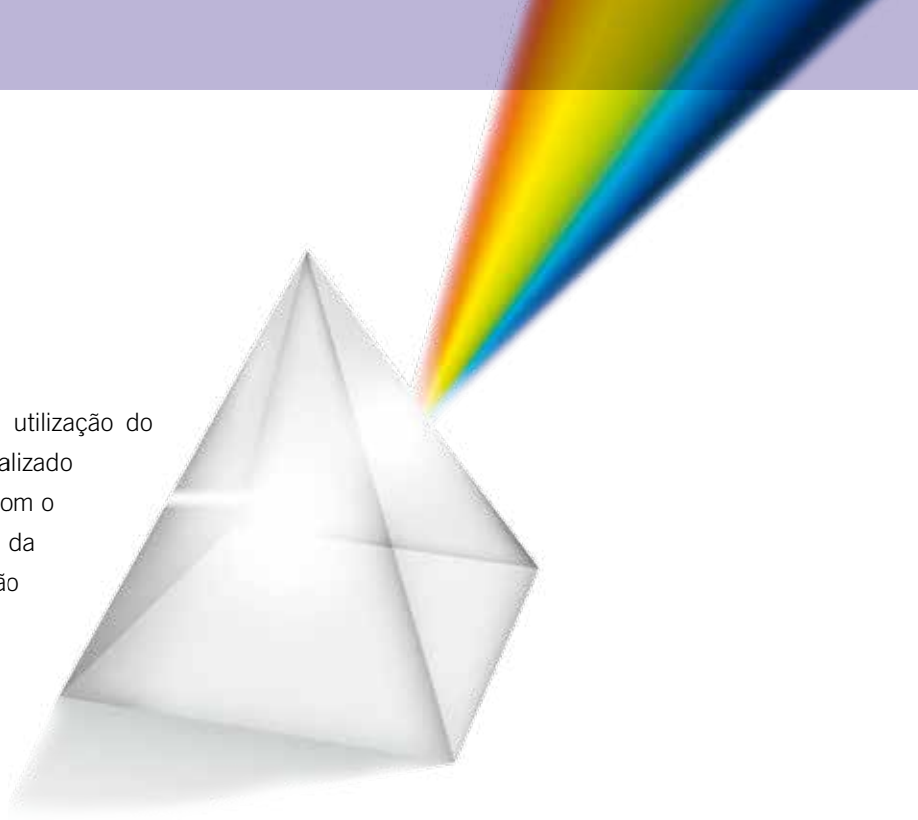
A equipe do Prisma confere tanto a base de dados cadastrais como os vínculos e remunerações do participante. Se for necessário, solicita ao INSS a atualização do Cadastro

Nacional de Informações Sociais (CNIS). Este procedimento evita riscos que poderiam dificultar ou até mesmo inviabilizar a concessão do benefício.

Mas, antes de dar entrada, você mesmo pode consultar o extrato previdenciário do INSS. Pelo site do Banco, você tem acesso ao CNIS, onde há histórico de contribuições do trabalhador para o Instituto. Hoje, cerca de 15 mil participantes já reuniram ou estão perto de reunir condições para se aposentar.

Quem já está aposentado ou recebe pensão por morte fora do convênio também pode aderir

É bom lembrar que a adesão ao convênio não se limita aos participantes que ainda vão se aposentar. Na verdade, ela pode ser solicitada a qualquer momento, mesmo depois da concessão do benefício. Ou seja, quem deu entrada no pedido de aposentadoria ou de pensão direto no INSS pode pedir sua inclusão no convênio. Para isso, os interessados devem enviar pedido por escrito à PREVI, com firma reconhecida, e cópias autenticadas de CPF, identidade e comprovante de residência. A documentação é encaminhada pela PREVI ao INSS, e o processo de inclusão é efetivado pelo Instituto num prazo de um a três meses.





Fique ligado

Desligamento do BB – não se desligue do Banco enquanto não tiver a resposta positiva do INSS sobre a concessão do benefício. Pode acontecer de o Instituto questionar e até indeferir o pedido. Além disso, o Prisma recomenda atenção no desligamento do Banco observando as Instruções Normativas (IN) 380 e 379 do BB.

Crédito do INSS no dia 20 – o benefício do INSS entra na folha de pagamento da PREVI, antecipadamente, no dia 20 de cada mês. A exceção é na primeira mensalidade após a concessão do INSS, cujo pagamento é feito após o repasse do Instituto.

Aumento da margem consignável – quem já recebe o Complemento PREVI e inclui o benefício INSS na folha de pagamento da PREVI aumenta o percentual que pode ser comprometido com a contratação de empréstimos e financiamentos imobiliários.

Exatidão do tempo fora do Banco – o Prisma solicita ao INSS a atualização do Cadastro Nacional de Informações Sociais (CNIS), tanto a base de dados cadastrais como a conferência dos vínculos e remunerações, o que diminui possíveis riscos que podem dificultar e até mesmo inviabilizar a concessão de benefício e, ainda, oferece orientações para eventuais recursos. Os dados constantes do CNIS relativos a vínculos, remunerações e contribuições valem como prova de filiação à previdência social, tempo de contribuição e salários de contribuição.

Possibilidade de aderir ao convênio depois de se aposentar – a inclusão no convênio pode ser solicitada por meio de pedido por escrito à PREVI, com firma reconhecida, e cópias autenticadas de CPF, identidade e comprovante de residência, mesmo após a concessão do benefício numa agência da previdência social.

Zelo de quem conhece o Banco e o INSS – a equipe do Posto Prisma, que é constituída por funcionários da PREVI, analisa a documentação e verifica sua conformidade com a legislação previdenciária.

Atendimento que vai além – o convênio atende participantes da ativa, aposentados, pensionistas, ex-funcionários participantes da PREVI que utilizam o convênio por intermédio das agências de relacionamento.

Carteira de trabalho – tenha especial cuidado com a Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS). No caso de perda, o funcionário terá que reunir outros documentos que comprovem suas experiências profissionais, de acordo com a legislação previdenciária. Os documentos disponíveis podem não ser suficientes, o que vai gerar prejuízo e obstáculos no momento da aposentadoria. No art. 80 da IN 45 do INSS há lista de documentos capazes de suprir a falta da CTPS.

Documentos indispensáveis – na IN 380 do BB, você encontra lista de documentos que deverá encaminhar no momento em que for requerer sua aposentadoria do INSS. Caso vá requerer o benefício previdenciário e continuar trabalhando (pelo menos até sair a decisão da autarquia), você precisará enviar:

- CTPS original e duas cópias das folhas com anotações (todas as CTPSs que tiver);
- Cópia autenticada do RG/CPF;
- Requerimento de Aposentadoria – INSS – doc 1140 da IN 380;
- Certificado de reservista para pessoas do sexo masculino;
- Declaração de dependentes para o Imposto de Renda – doc 1138;
- Outros documentos originais que comprovem tempo de serviço (por exemplo, comprovante de pagamento de contribuições como contribuinte individual, certidão de tempo no serviço público etc.). ●



Cara a cara com



os participantes



Diretoria visita 12 capitais para apresentar balanço do ano passado


Mais uma vez, a diretoria da PREVI pegou a estrada para apresentar pessoalmente seus resultados aos participantes. Os encontros começaram no dia 1º de abril, no Rio de Janeiro, e terminaram em Belém, no dia 29. Ao todo, foram 12 capitais, onde os executivos mostraram os números, debateram e responderam às perguntas de funcionários ativos, aposentados e pensionistas.

Repercussão positiva

O balanço agradou a maior parte do público que compareceu aos eventos. “Acho que os resultados foram muito bons. Acredito na PREVI, que faz um trabalho sério, e nos dirigentes, que transmitem confiança aos participantes. Gostei muito da apresentação, tirou todas as minhas dúvidas”, disse Raimundo Vieira, aposentado do Plano 1, no Rio de Janeiro.

Aposentado desde 1991, Edwil Ruzante, de São Paulo, é um frequentador assíduo das apresentações anuais da di-

retoria. “Aqui, conseguimos sanar dúvidas que temos, embora a PREVI nos mantenha bem informados”, afirmou. “Estou satisfeito com os números apresentados, principalmente depois de um ano tão conturbado na economia mundial.”

Marília Prado de Lima, superintendente do BB no Distrito Federal, empenhou-se em trazer administradores do Banco ao evento para que eles replicassem os resultados a todos os funcionários. “Para nós, é muito importante receber informações detalhadas, porque a PREVI faz parte dos nossos planejamentos de vida e de futuro”, justificou. “Fiquei muito feliz em ver que, pelos resultados obtidos, os Planos vêm sendo tratados com muita seriedade e transparência. Confesso que, como associada, fiquei feliz com os resultados, já que vivemos num momento de turbulência econômica. Acho que essas apresentações são essenciais porque aproximam a PREVI dos participantes, 



*Edwil Ruzante:
"Aqui, conseguimos sanar
dúvidas que temos, embora
a PREVI nos mantenha bem
informados"*

trazendo não apenas transparência, mas também segurança para todos nós."

Para José Branisso, coordenador do Conselho Consultivo do Plano 1, a apresentação mostrou o esforço da PREVI em obter bons resultados, mesmo diante de grandes desafios provocados pela economia global. "Isso também mostra que é preciso haver cada vez mais sintonia entre a direção, participantes e assistidos", ressaltou.

No entanto, quem resumiu o sentimento de praticamente todos os participantes do Plano 1 presentes à turnê foi o aposentado José Gasparini, do Rio de Janeiro.

"Esclareci a dúvida que todo mundo tinha quando chegou aqui", afirmou ele, referindo-se ao pagamento do BET, que será mantido. "Essa é uma preocupação da maioria. No futuro, quando esse benefício terminar, podemos ter problemas. Mas sou



*Raimundo Vieira:
"Acho que os resultados
foram muito bons.
Acredito na PREVI, que
faz um trabalho sério,
e nos dirigentes, que
transmitem confiança aos
participantes"*



otimista", ressaltou. "Final, estamos obtendo bons resultados. Manter a suspensão de contribuição em 2013 no meio dessa crise toda? Isso é muito bom."

Já a aposentada Maria Áurea Carvalho, também do Rio de Janeiro, elogiou a clareza das apresentações. "Os números são apresentados passo a passo, com simplicidade, sem uma linguagem rebuscada, que obrigue a gente a procurar um dicionário para entender", disse. Valéria Lira, aposentada de Brasília, tem a mesma opinião: "Acho essas apresentações uma forma de tornar públicos os números, que às vezes são difíceis de compreender. É uma oportunidade de mostrar os resultados diretamente aos interessados, além de permitir o diálogo aberto para tirar as dúvidas".



Maria Áurea: “Os números são apresentados passo a passo, com simplicidade, sem uma linguagem rebuscada, que obrigue a gente a procurar um dicionário para entender”



Valéria Lira: “Essas apresentações são uma oportunidade de mostrar os resultados diretamente aos interessados, além de permitir o diálogo aberto para tirar as dúvidas”

O futuro da PREVI

A série de eventos pouco a pouco atrai mais participantes do PREVI Futuro, interessados em conhecer melhor seu plano de aposentadoria. É o caso de Débora Brasilino, analista da Central de Atendimento do BB em São Paulo. “É a primeira vez que participo desse evento, mas pretendo vir nos próximos”, garantiu. “No dia a dia, depois que fazemos a adesão ao plano, acabamos não tendo tempo de nos informar melhor sobre o PREVI Futuro, entender como ele funciona, em quais empresas nosso dinheiro está sendo investido e se os negócios são lucrativos. Um ponto que me chamou a atenção é a diferença entre o nosso plano e os outros do mercado, e a quantidade de negócios que temos em renda variável, que, embora sejam arriscados, têm um rendimento muito maior. Essa explicação minuciosa nos deixa mais tranquilos, pois percebemos que nosso dinheiro está bem investido.”

Wagner Nascimento, coordenador do Conselho Consultivo do PREVI Futuro, chamou a atenção para o alinhamento do plano aos parâmetros de seu irmão mais velho, o Plano 1. “Estamos investindo mais em imóveis, aumentando a participação em renda variável”, enumerou. “E conseguimos bater a

Marília Prado: “Para nós, é muito importante receber informações detalhadas, porque a PREVI faz parte dos nossos planejamentos de vida e de futuro”



meta, mesmo em um cenário de queda de juros e com uma concentração ainda alta em renda fixa.”

Alex Antonio de Souza, gerente de Negócios da Superintendência do BB no Distrito Federal, participou pela segunda vez do evento. “Acho a iniciativa bastante proveitosa, pois leva o participante para a realidade da PREVI”, disse. “Ficamos sabendo exatamente onde o dinheiro



Alex Antonio: "Acho a iniciativa bastante proveitosa, pois leva o participante para a realidade da PREVI"



Já Bernardete Braga, do Rio de Janeiro, que se encontra em licença-interesse e continua contribuindo para o PREVI Futuro, considera que as alianças da PREVI com o Banco e instituições como a Cassi são muito importantes, e que o pessoal mais novo deve incorporar esse espírito de cooperação. "Os jovens devem acreditar nessa parceria com a empresa e o plano de previdência, se envolver mais, investir no relacionamento com o Banco e a PREVI", concluiu.

As apresentações pelo País são parte do esforço permanente de melhoria da comunicação com os participantes. Neste ano, o Relatório Anual – que reúne informações sobre o desempenho econômico, social, ambiental e de governança – foi publicado pela primeira vez em formato totalmente digital, que facilita a busca pelas informações e contribui

para a economia de recursos naturais. Também foi publicada uma edição especial da Revista PREVI (nº 170, março/2013), com um resumo do resultado dos planos e os principais destaques de 2012. Esta edição extra inovou com duas capas e conteúdos segmentados por plano de benefícios. E também foi realizada uma apresentação pela internet no dia 8 de abril, na qual os participantes podiam visualizar as telas e ouvir o áudio dos diretores que, em seguida, responderam ao vivo às perguntas enviadas por e-mail.

dos fundos está sendo aplicado e qual sua rentabilidade. Fica mais fácil entender do que apenas lendo o relatório." Muitos participantes defendem que haja mais engajamento das novas gerações nos assuntos da PREVI. Paulo Roberto Petrillo, escriturário no CSO de São Paulo, recebeu o convite por SMS e aproveitou que estava de férias para comparecer ao evento. "Preciso me inteirar mais sobre o PREVI Futuro", disse. "Ter os diretores passando essas informações de forma clara, minuciosa, e abertos às perguntas dos participantes é interessante e mostra o cuidado da Entidade conosco."

Débora Brasilino: "Essa explicação minuciosa nos deixa mais tranquilos, pois percebemos que nosso dinheiro está bem investido"



Balanço positivo

Foi possível bater a meta atuarial nos dois planos, manter o BET no Plano 1 e aumentar em mais de 30% o patrimônio do PREVI Futuro, mesmo com um



Bernadete Braga:

“Os jovens devem acreditar nessa parceria com a empresa e o plano de previdência, se envolver mais, investir no relacionamento com o Banco e a PREVI”

cenário desfavorável (veja quadro). Para o presidente da PREVI, Dan Conrado, 2012 foi um ano diferente dos outros, em função da redução dos juros básicos da economia.

De qualquer forma, o presidente acredita que a PREVI está mais bem preparada que a média da indústria de fundos de pensão para o novo cenário. “No Plano 1, por exemplo, temos 58% investidos em renda variável, o que nos proporcionou uma rentabilidade de 601% sobre esses ativos nos últimos dez anos, quase três vezes acima da meta atuarial acumulada no período. Isso nos dá segurança para continuar pagando os nossos compromissos sem sustos, mesmo em períodos de crise, como em 2008”, explicou. No PREVI Futuro, a participação em renda variável representa 38% do patrimônio. “Isso é o dobro da média do setor de fundos de pensão, de modo que estamos seguindo o mesmo caminho de sucesso do Plano 1”, ressaltou o diretor de Investimentos, Renê Sanda. ●



BALANÇO 2012

	Meta atuarial	Rentabilidade	Ativos
PLANO 1	11,90%	12,62%	R\$ 165,38 bi
PREVI Futuro	12,04%	13,74%	R\$ 3,77 bi

Paulo Roberto Petrillo: “Ter os diretores passando essas informações de forma clara, minuciosa, e abertos às perguntas dos participantes é interessante e mostra o cuidado da entidade conosco”

Contribuição de carreira agora mais fácil

Você, que é do PREVI Futuro, agora acompanha no site a contribuição de carreira, a chamada 2B. A mudança do antigo para o novo ambiente – antes era no SisBB – tornou o serviço mais amigável e fácil



Cada real aportado pelo participante na contribuição de carreira, a chamada 2B, é acompanhado na mesma proporção pelo Banco, garantindo um retorno imediato e sem risco de 100% sobre o valor da contribuição.

Nunca foi tão fácil para os participantes do PREVI Futuro acompanhar a contribuição relativa à progressão na carreira, a chamada 2B. O sistema de controle, que antes estava no SisBB, passou para o site da PREVI. Agora, o participante precisa apenas visitar o Autoatendimento para verificar sua situação, em uma interface mais amigável e fácil de usar.

O site mostra qual é o percentual com que você tem direito a contribuir. A 2B pode variar de 1% a 10% do salário de participação, de acordo com o tempo de contribuição e da evolução da carreira dentro do BB. À medida que você progride na carreira, essa contribuição cresce e aumenta sua aposentadoria.

O melhor é que ela é sempre acompanhada pelo Banco, o que garante um rendimento de 100% sobre o valor aplicado por você. Uma rentabilidade imediata e sem risco, que não se encontra em outro investimento disponível no mercado. Como a sua renda na aposentadoria vai depender do Saldo de Conta acumulado durante o período laboral, isso vai fazer muita diferença.

Como funciona

Todo participante do PREVI Futuro contribui com 7% de seu salário para sua conta de aposentadoria. No entanto, à medida que avança na carreira, o ideal é que aumente sua contribuição por meio da 2B. Desse modo, ele pode compensar o período em que a contribuição era feita sobre um salário mais baixo e, dessa forma, acumular o suficiente para uma renda de aposentadoria mais próxima aos últimos salários da ativa. Na verdade, com a queda dos juros atuariais do plano, a 2B ganha ainda mais relevância, uma vez que a rentabilidade projetada dos investimentos tende a ficar menor, tornando a contribuição de carreira fundamental.

Para aproveitar sempre todo o potencial da 2B, o participante deve optar pela contribuição máxima de 10%. Com isso, o sistema assumirá automaticamente o maior percentual de acordo com a Pontuação Individual do Participante (PIP). Ou seja, se a sua PIP permite a você descontar 3%, este será o limite, mesmo que você tenha autorizado o valor máximo. E o Banco acompanhará sua contribuição com os mesmos 3%.

Por outro lado, se a sua pontuação permitir uma contribuição 2B de 5% e você tiver autorizado apenas 3%, estará perdendo um bocado. Nesse caso, não apenas deixará de aportar 2% do salário em sua conta de aposentadoria, mas também abrirá mão da contrapartida do Banco. Ou seja, todos os meses sua conta de aposentadoria deixará de receber 4% do salário.

As perdas, no entanto, podem ser ainda maiores. Um participante, por exemplo, que marcasse zero como opção 2B e, ao longo da carreira, chegasse à pontuação máxima, que permitiria a contribuição sobre 10% do salário, estaria, na prática, abrindo mão de um aporte mensal de 20% sobre a remuneração total. Sem falar em todas as contribuições que deixou de fazer e receber anteriormente. No longo prazo, com a rentabilidade do investimento, esse dinheiro certamente fará muita falta na hora de calcular o benefício da aposentadoria. Use o simulador de renda disponível no site da PREVI e lembre-se de que o valor do seu benefício de aposentadoria depende do quanto você conseguiu acumular durante o período em que está trabalhando.

Outra possibilidade de você aumentar o seu Saldo de Conta é fazer a contribuição de carreira 2C. Esta contribuição, feita exclusivamente pelo participante, sem a contrapartida

O que eu ganho com isso?

Para aproveitar todo o potencial da 2B, você deve optar pela contribuição máxima de 10%. Assim, vai aplicar o maior percentual que sua pontuação permite no momento. Ou seja, se hoje você só pode descontar 3%, este será o limite.

E o Banco acompanhará com os mesmos 3%. À medida que sua pontuação crescer, o desconto também crescerá.



tida do BB, pode ser mensal ou esporádica. Como, por exemplo, quando surgir uma grana extra, com a PLR ou o 13º salário, ou houver uma sobra no orçamento. Assim, você estará trabalhando para ter um futuro ainda melhor quando se aposentar. ●

Contribuições Planos 1 e 2s			
	Pessoal	Patronal	Total
Plano 1 + 2s (7% do SP)	R\$ 256,17	R\$ 256,17	R\$ 512,34
Plano 1 (Taxa de Risco de 0,000004%)	R\$ 22,53	R\$ 22,53	R\$ 45,06
Plano 2 (Subsídio "A")	R\$ 236,67	R\$ 236,67	R\$ 473,34

Contribuições 2B - Pessoal e Patronal					
Salário de Participação do Mês + Acertar					
Opção Vigente	Calculado	Coverado	Pessoal	Patronal	Total
Utiliza o % calculado	0,0%	0,0%	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00

Definição do Percentual de Contribuição 2B:
Nesta opção, você utiliza todo o potencial da parte 2B:
 Utilizar sempre o percentual calculado no mês.

De olho na preservação


Você pode evitar que a redução no salário diminua o valor da aposentadoria. É só recorrer à chamada Preservação do Salário de Participação, no prazo máximo de 90 dias a partir da redução

Qualquer funcionário do Banco está sujeito a perder horas extras ou comissões. Quando ocorrem essas ou outras perdas na remuneração, o chamado salário de participação calculado pela PREVI também cai, o que pode ter um impacto negativo no valor da aposentadoria. Por isso, o regulamento dos planos de benefícios permite pedir a preservação do salário de participação. Por meio desse mecanismo, é possível manter a contribuição no mesmo nível anterior, impedindo que eventuais quedas no salário afetem o valor do benefício.

O salário de participação é o valor salarial estabelecido pelo Plano de Benefícios que servirá de base para cálculo das contribuições. É também com base na média dos 36 últimos salários de participação que serão calculados o benefício complementar, no caso do Plano 1, e os benefícios de risco (pensão por morte ou invalidez), tanto para o PREVI Futuro quanto para o Plano 1.

Para os participantes do Plano 1, a preservação pode ser especialmente importante, uma vez que o salário de





O que eu ganho com isso?

participação impactará diretamente o cálculo do benefício. Qualquer queda nos rendimentos apurada no período de referência para o cálculo pode causar estragos no valor da aposentadoria.

Para os participantes do PREVI Futuro, o impacto também é grande. E pode ser maior ainda para os mais jovens. Isso acontece porque o valor do benefício dependerá do saldo de reservas acumulado pelo participante ao longo do período de contribuição. Ou seja, uma queda no salário de participação pode não fazer tanta diferença se isso acontece quando falta pouco para a aposentadoria, mas uma redução prolongada no valor da contribuição terá forte impacto no saldo de conta e no valor do benefício.

E, como o benefício de risco também é calculado com base na média dos 36 últimos salários de participação para os dois planos, a preservação pode ser decisiva para garantir mais amparo ao participante e sua família na hora mais necessária.

Além de melhorar o valor da aposentadoria, a preservação ainda representa um benefício fiscal aos participantes: quem declara o Imposto de Renda pelo formulário completo pode aumentar o valor abatido com Previdência Complementar, pois terá feito a contribuição em um patamar mais alto.

Quem pode pedir

Ao pedir a preservação do salário, o participante pagará a contribuição pessoal e patronal sobre a diferença na remuneração. A preservação pode ser pedida sempre que a remuneração mensal for reduzida. Entre os casos que dão direito a esse recurso estão reclassificação de agência, perda de comissão, fim de adicional noturno, interrupção de substituição em cargo comissionado, redução de horas extras e entrada em licença sem remuneração. Educado-

Preservando o salário de participação, o valor da aposentadoria não vai diminuir em decorrência de perda na remuneração do Banco. A preservação deve ser pedida na opção "Preservação Sal. Participação" no Autoatendimento em no máximo 90 dias, contados a partir do dia 20 do mês em que a remuneração foi reduzida na folha de pagamento.

res também podem requerer a preservação depois que houver aumento eventual de remuneração pelo exercício temporário de um cargo. No entanto, é bom observar que o recebimento de verbas em função de venda de licença-prêmio, férias, abono-assiduidade ou folga, entre outras conversões, não dá direito ao pedido de preservação.

O participante também deve ficar de olho nos prazos. A preservação pode ser pedida em no máximo 90 dias, contados a partir do dia 20 do mês em que a remuneração foi reduzida na folha de pagamento. A solicitação pode ser feita pelo Autoatendimento, no site da PREVI, na opção "Preservação Sal. Participação". A ferramenta tem um simulador pessoal com gráficos e cálculos personalizados, que permite saber, caso a caso, se há valores a preservar. ●

Nos trilhos da logística

Primeira edição de 2013
do Programa de Visitas às Empresas
Participadas leva 20 associados
à ALL, em Curitiba



Participantes ativos e aposentados viram como funciona uma companhia que realiza serviços de logística e transporta materiais pelo país e pela América Latina

Entender como funciona por dentro uma companhia que realiza serviços de logística e transporta materiais pelo país e pela América Latina, além de fazer a manutenção de seus trens e locomotivas. Foi essa experiência que 20 participantes da PREVI, entre ativos e aposentados, tiveram no dia 19 de fevereiro, ao conhecerem a sede da América Latina Logística, a ALL, em Curitiba, no Paraná. A iniciativa foi a primeira edição de 2013 do Programa de Visitas de Associados às Empresas Participadas, retomado em julho do ano passado.

A ALL é a maior empresa independente de serviços de logística da América do Sul, que opera, de forma integrada, os modais ferroviário e rodoviário para diversos clientes em países como Brasil e Argentina. Criada em 1997, como Ferrovia Sul Atlântico, a companhia foi uma das três a assumir, naquele ano, os serviços ferroviários no Brasil, após o processo de privatização do setor. A PREVI detém 3,94% dos ativos da ALL e participa do bloco de controle da empresa, listada na Bovespa entre as que apresentam nível máximo de governança corporativa.


Os associados foram recebidos pelo gerente de Relacionamento Institucional da ALL, Carlos Eduardo Baron, que fez uma apresentação da empresa, contemplando história, atuação, governança e grandes números. “É sempre um prazer poder mostrar nossas instalações e explicar um pouco os nossos negócios a um grupo de visitantes tão importantes quanto vocês. Temos uma gestão participativa, sustentável, que busca oferecer os melhores produtos e serviços a nossos clientes, usando as tecnologias mais avançadas e mão de obra qualificada, formada, em sua grande maioria, dentro da própria companhia”, explicou.

Boas lembranças

Os participantes se mostraram bastante satisfeitos e interessados em conhecer de perto as instalações e os negócios da ALL. Divididos em grupos, eles visitaram áreas im-

portantes da companhia, como a oficina de locomotivas, o Centro de Controle Operacional (CCO) e a sede administrativa.

Para o gerente de área do Centro de Serviços de Suporte Operacional (CSO) Curitiba, Antônio Francisco de Campos, 53 anos, o passeio teve um gosto diferente. “Poder conhecer a ALL por dentro foi muito especial, por dois motivos: um porque não esperava ser convidado para essa visita e outro porque sou filho de ferroviário. Meu pai, já falecido, trabalhou na Estrada de Ferro Santa Catarina. Andei muito de trem na vida. Por isso, essa visita me trouxe recordações tão agradáveis. Além disso, estar aqui e ouvir informações técnicas sobre como a empresa é gerida traz uma segurança a mais para nós, participantes, que sabemos de muitas companhias nas quais a PREVI tem investimentos, mas acompanhamos sempre a distância, nunca de perto”, avaliou o funcionário do Banco há 30 anos, que não pensa em se aposentar tão cedo.

Um dos aposentados mais entusiasmados com o evento foi Joaquim Correia da Silva, 74 anos, dos quais 30 de trabalho no BB. “Fiquei encantado por ser convidado para conhecer a empresa. É bom saber que ela prima por uma gestão participativa, pela qualificação e formação dos funcionários”, revelou. Para Odali Dias Cardoso, aposentado que atua como conselheiro fiscal da PREVI, a visita foi esclarecedora. “No grupo, há aposentados e ativos de ambos os planos. Pelo que vejo, a ALL tem uma gestão muito eficiente, organizada, que busca desenvolver seus funcionários e capacitá-los, além de utilizar a meritocracia como estímulo de cumprimento das metas. Isso é muito interessante. Pude confirmar que nossos recursos estão bem investidos aqui”, avaliou. 



*Antônio Francisco de Campos:
“Poder conhecer a ALL
por dentro foi muito especial.
Meu pai, já falecido, trabalhou na
Estrada de Ferro Santa Catarina.
Andei muito de trem na vida.
Por isso, essa visita me
trouxe recordações
tão agradáveis”*

Aproximação entre todas as partes

Recém-aposentado após 30 anos de dedicação ao BB, o ex-vice-presidente de Controles Internos e Gestão de Risco do BB, Danilo Angst, 54 anos, elogiou o programa da PREVI e ressaltou sua importância para o relacionamento entre a Entidade e seus participantes: “Essa iniciativa aproxima associados, empresas participadas e a PREVI. Com tudo que ouvimos e vemos, ficou claro que nossos ativos estão sendo gerenciados de forma profissional, adequada, propiciando melhor rentabilidade associada à segurança, garantindo a nossa aposentadoria. Eu não conhecia a ALL e fiquei impressionado com a forma profissional como a empresa é administrada. Chamou minha atenção a gestão por meritocracia, valorizando o que o funcionário produz. É uma administração que serve de exemplo às outras empresas”, afirmou.

Para Ítalo Lazzarotto Júnior, gerente geral da Gerência Regional de Controles Internos do BB para o Rio Grande do Sul e membro do Conselho Consultivo do PREVI Futuro, é fundamental que os participantes de ambos os planos entendam os investimentos da Entidade. “Acho as visitas muito importantes, principalmente para que os associados saibam onde os recursos da PREVI estão aplicados, além de conhecer a operação dessas empresas de forma mais detalhada. Isso permite ter conhecimento suficiente para, ao ler um demonstrativo de investimentos, por exemplo, compreender as perspectivas dessa ou daquela empresa e



A ALL é a maior empresa independente de serviços de logística da América do Sul, que opera, de forma integrada, os modais ferroviário e rodoviário

o que ela pode trazer em termos de lucro para o Fundo de Pensão. Não conhecia a ALL por dentro, e fiquei muito satisfeito com o que vi, especialmente no que se refere à evolução administrativa que ela vem conseguindo nos últimos anos, elevando o volume de operação e as receitas, com perspectivas de maior retorno para os acionistas. E isso é muito importante para nós”, avalia.

Sérgio Ricardo de Areco Pereira, 60 anos, aposentado do BB e vice-presidente Financeiro da Associação dos Funcionários Aposentados e Pensionistas do Banco do Brasil (Afabb-PR), destacou o caráter didático do Programa de Visitas da PREVI. “Essa iniciativa é excelente e esclarecedora. A gente não tinha noção do tamanho e da complexidade da ALL. Como é bom conhecer essa estrutura de perto. Chamou minha atenção a política de Recursos Humanos, com muita meta a ser cumprida, mas também muito reconhecimento pelo trabalho realizado. Adoraria participar de outras visitas a empresas participadas. É fundamental para nós, associados da PREVI, sabermos como nossos recursos de aposentadoria estão sendo administrados”, completou.

Vítor Aparecido Beleze, 58 anos, aposentado há seis anos, concordou com os companheiros de visita. “Eu me interessou em saber como funcionam as empresas em que temos investimentos. É uma forma muito interessante de aproximação entre nós, participantes, as companhias e a PREVI”, concluiu.



Os visitantes conheceram a oficina de trens e locomotivas

Saiba mais sobre a América Latina Logística

Com mais de 30 mil funcionários – dentre os quais cerca de 8,5 mil diretos – em suas diversas unidades, a América Latina Logística é composta por quatro negócios principais: ALL Operações Ferroviárias, Brado Logística, Ritmo Logística e Vetria Mineração. A empresa oferece uma variedade de serviços, incluindo transporte ferroviário e rodoviário nacional e internacional, armazenagem, transporte customizado de contêineres combinado com distribuição fracionada e transporte intermodal porta a porta.

ALL Operações Ferroviárias – composta por seis concessões ferroviárias entre o Brasil e a Argentina, totalizando 21,3 mil km de ferrovias, por meio das quais transporta *commodities* agrícolas e produtos industriais. A malha ferroviária opera em uma área responsável por aproximadamente 65% do PIB do Mercosul, onde estão localizados sete dos portos mais ativos do Brasil e da Argentina, por meio dos quais aproximada-

mente 78% de toda a exportação de grãos da América do Sul é anualmente transportada.

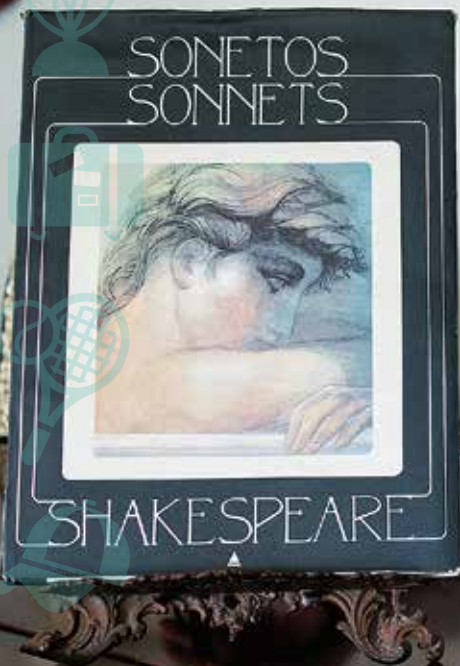
Brado Logística – empresa criada em sociedade com a Standard Logística, desenvolve serviços de logística intermodal de contêineres, com ênfase em transporte ferroviário, armazenagem, operação de terminais.

Ritmo Logística – companhia de logística rodoviária criada com a fusão da unidade de Serviços Rodoviários da ALL com as operações rodoviárias da Ouro Verde. Oferece soluções para vários segmentos industriais no Brasil e na Argentina por meio da unidade de Operações Dedicadas.

Vetria Mineração – criada em uma parceria da ALL com a Triunfo e a Vetorial Mineração, com o objetivo de desenvolver soluções integradas para a extração, logística e comercialização de minério de ferro do Maciço de Urucum, localizado na região de Corumbá (MS). ●



O Centro de Controle Operacional da ALL foi um dos locais visitados



Devo meu casamento à minha entrada no Banco do Brasil. Explico. Em 1953, a Sílvia, minha então namorada, me deu um ultimato: disse que eu precisava ter um emprego fixo, que me permitisse seguir uma carreira, para que pudéssemos enfim nos casar. Não me adiantou argumentar que não tinha temperamento ou habilidade para ser bancário, já que pretendia me tornar jornalista e poeta e estudava línguas e literaturas neolatinas na Faculdade Nacional de Filosofia. Mas o amor foi maior e segui a orientação dela: fiz cursinho, passei no concurso e, em janeiro de 1954, aos 24 anos, tomei posse no BB.

Ah, o casamento aconteceu em 1956, e ainda bem que dei ouvidos à Sílvia. Depois de 35 anos de uma auspiciosa carreira, aqui e no exterior, me aposentei em 1989 com a sensação do dever cumprido e com a felicidade de ter sido um bom profissional, que soube aproveitar todas as oportunidades que lhe foram oferecidas ao longo dos anos. Depois de aposentado, intensifiquei minha atividade literária escrevendo para jornais, publicando meus próprios livros e traduzindo cerca de 30 autores consagrados do inglês, francês, espanhol e italiano.

Comecei a traduzir por curiosidade. Ao longo da vida, fiz traduções por desafio, para ganhar dinheiro e para minha satisfação pessoal. Algumas, no entanto, foram feitas por amor, ou seja, por dedicação absoluta – sem pensar na publicação e muito menos na remuneração –, e me trouxeram aquela euforia inigualável própria do ato criativo. Fui um dos selecionados pelo Prof. Paulo Rónai para traduzir trabalhos da *Coleção dos Prêmios Nobel de Literatura*; auxiliiei Antônio Houaiss na *Grande Enciclopédia Delta-Larousse* e

Um bancário com alma de poeta





Carlos Lacerda na *Enciclopédia Século XX*. Por alguns trabalhos recebi prêmios, como o Jabuti, pela tradução de *Os Gatos*, de T. S. Eliot, outro pela *Novela do Bom Velho e da Bela Mocinha*, de Ítalo Svevo e o da Academia Brasileira de Letras, pelo *Teatro Completo*, igualmente de Eliot. Também traduzi Shakespeare, Arthur Rimbaud, Hermann Hesse, Ítalo Calvino, Kazantzakis, Umberto Eco e vários outros.

Minha carreira bancária teve início na seção de Imposto Sindical da agência Centro, no Rio de Janeiro. Trabalhei depois em Cobranças no Interior, Cadastro e na Administração do Edifício Sede (todos onde hoje funciona o CCBB). Já comissionado fui servir na Gerência de Exportação da Cacex, onde me especializei em política do cacau, tendo representado a carteira em várias reuniões internacionais. Em função desse trabalho, fui indicado, num convênio entre o Banco do Brasil e o Itamaraty, para exercer as funções de adido comercial do Brasil na Holanda, de 1968 a 1970. Por esse trabalho de promoção comercial recebi a condecoração de Cavaleiro da Ordem de Oranje-Nassau. Em 1973, tirei licença sem vencimentos e fui para Portugal como redator da revista *Seleções do Reader's Digest*. Em 1978, voltei ao Banco como subgerente da agência de Lisboa, onde permaneci por cinco anos. Em 1983 fui transferido para a agência do BB em Londres, realizando assim o meu grande sonho de morar naquela cidade incrível. Em 1985, fui designado para a Suécia como primeiro gestor do escritório de representação do Banco em Estocolmo, onde me aposentei em 1989.

Antes de voltar definitivamente ao Brasil, eu e Sílvia, que é cantora lírica, realizamos outro sonho e vivemos mais quatro maravilhosos anos na França, onde pudemos desfrutar de toda a cultura europeia, que tanto amamos, e pude me dedicar ainda mais ao estudo dos autores que ia traduzindo.

Comprava e colecionava todos os livros, revistas e recortes que podia sobre a vida/obra do diabólico Arthur Rimbaud e cheguei a ter umas três centenas de livros correlatos. Quando regresssei ao Brasil, em 1993, encontrei no editor José Mário Pereira, da Topbooks, um entusiasta pela obra de Rimbaud, e com ele vim a editar os três volumes, *Poesia Completa*, *Prosa Poética e*, finalmente, a *Correspondência*, que saiu em 2009. Para fugir à

tentação de voltar a rever a obra do poeta, doei todos os 180 livros de minha coleção “rimbaldiana” à biblioteca do Centro Cultural Banco do Brasil.

Aos poucos, fui publicando minhas próprias obras. Os livros de versos *Nau dos Naufragos* (1982) e *Visitações de Alcipe* (1991) foram editados em Portugal. No Brasil, publiquei *A Caça Virtual e Outros Poemas* (2001, finalista do Prêmio Jabuti de poesia daquele ano), editado pela Record. Organizei os livros *Poesia e Prosa*, de Charles Baudelaire (Nova Aguilar, 1995) e *À Margem das Traduções*, de Agenor Soares de Moura (Arx Editora, 2003). Escrevi o ensaio *O Corvo e Suas Traduções* (Nova Aguilar, 2000 – 3ª edição, 2012, pela LeYa-SP) e o manual *Poesia Ensinada aos Jovens* (Tessitura-BH, 2010). Para o Banco do Brasil, especificamente, escrevi o livro *A Moeda no Brasil*, que vem sendo periodicamente reeditado



desde 2000, e traduzi o extenso catálogo da Exposição Paris 1900, realizada no CCBB em maio/junho de 2002.

Atualmente, vivo no Rio de Janeiro dedicado exclusivamente aos meus trabalhos literários e jornalísticos, e claro, a acompanhar de perto e a me maravilhar com as apresentações líricas da Sílvia, cuja voz permanece a mesma de quando me apontou o caminho do Banco do Brasil. ●

Ivo Barroso,
aposentado do BB, poeta e tradutor

Contato: ivo.barroso@infolink.com.br

De onde vem o dinheiro que paga a aposentadoria do Ivo?



O dinheiro que paga a aposentadoria do Ivo vem de uma carteira de investimentos muito diversificada, cuja maior fatia é a de ações. Cerca de 60% dos recursos do Plano 1, precisamente R\$ 95 bilhões, estão aplicados dessa forma, em empresas como Petrobras, Vale, Banco do Brasil, Ambev, Tupy e BRF (companhia resultante da fusão entre Sadia

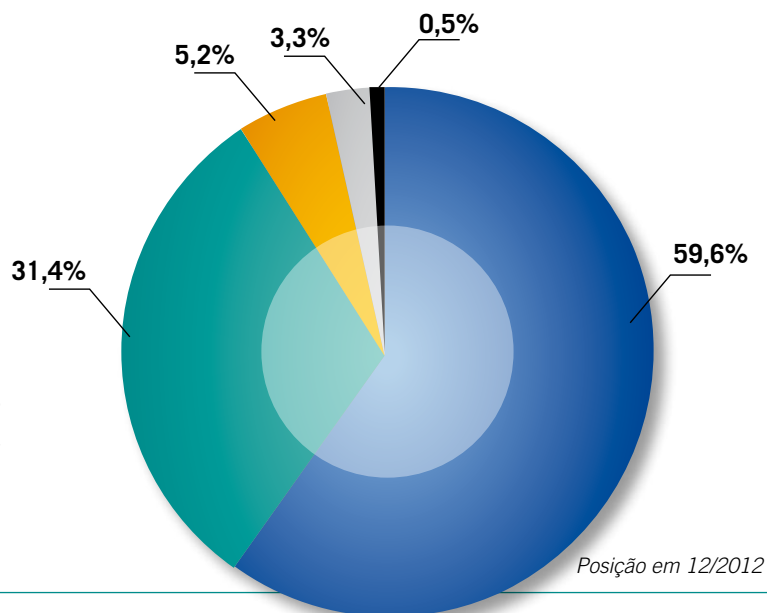
e Perdigoão). O restante está distribuído em aplicações de renda fixa, como títulos públicos e privados, em imóveis e em operações com participantes, empréstimo e financiamento imobiliário, além de investimentos estruturados (investimentos por meio de fundos em empresas que não têm ações em Bolsa, como, por exemplo, a Tok&Stok).

Plano 1 – Alocação por Segmento

Gestão do Plano tem foco na diversificação dos ativos de investimento

Segmento	R\$ bilhões	%
Renda Variável	95,4	59,6
Renda Fixa	50,2	31,4
Imóveis	8,3	5,2
Emp. e Financ.	5,2	3,3
Inv. Estruturados	0,7	0,5

Distribuição dos Investimentos do Plano 1



A rentabilidade alcançada por esses investimentos no fechamento de 2012 pode ser comemorada por Ivo e pelos outros 118.515 participantes do Plano. A carteira de investimentos teve rendimento de 12,62%, batendo a rentabilidade mínima necessária para manter o plano equilibrado (a chamada meta atuarial). Isso ocorreu num ano em que o índice Bovespa subiu só 7,4% e a

taxa média Selic, que mede o rendimento da renda fixa, 8,5%. Mesmo com taxas tão baixas, os títulos de renda fixa do Plano renderam quase o dobro, e as ações superaram o Ibovespa.

O grande destaque foram os investimentos imobiliários que ficaram na dianteira em termos de rendimento. Em

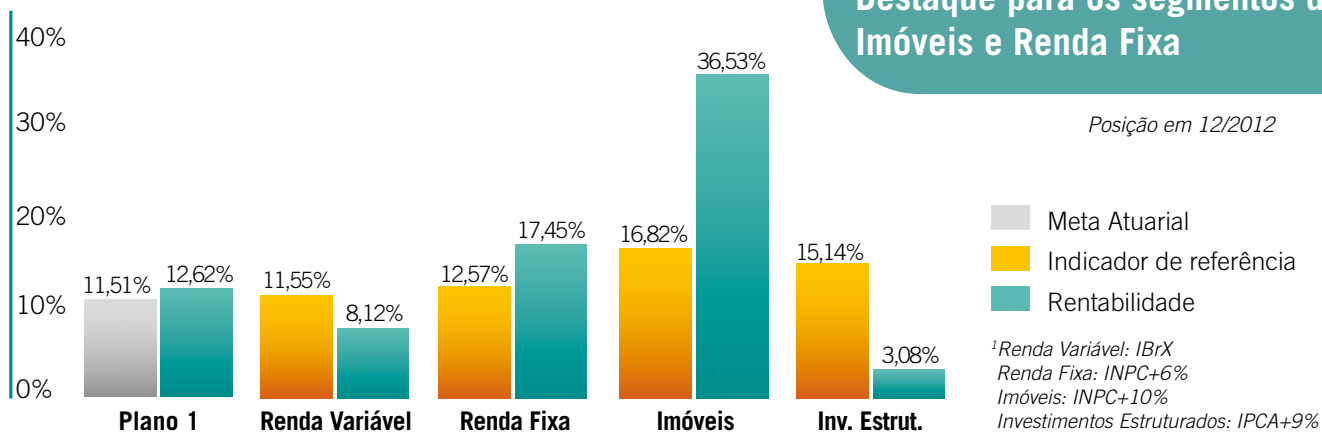
grande parte, o bom desempenho vem da renovação da carteira, por meio da aquisição de edifícios corporativos de alto padrão e a redução dos investimentos em imóveis an-

tigos. O mercado de shopping center também contribui, com expansões daqueles que já estão na carteira e investimentos em novos empreendimentos.

Plano 1 – Rentabilidades

Rentabilidade dos Investimentos do Plano 1 supera meta atuarial. Destaque para os segmentos de Imóveis e Renda Fixa

Rentabilidades do Plano 1, por segmento x Indicador de referência¹



Em um cenário novo no país, de taxas de juros menores, gerir esses recursos de maneira eficaz é um grande desafio. O volume desembolsado no pagamento de aposentadorias e pensões dá a dimensão da importância dessa gestão: em 2012, foram pagos R\$ 8,4 bilhões. E o crescente número de aposentadorias só fará esse desembolso crescer, o que já é esperado. Por essa razão, a liquidez dos ativos, ou seja, que possam ser facilmente convertidos em caixa para garantir o pagamento dos benefícios, é uma das

questões mais importantes do Plano. Dentro desse contexto, há uma tendência de reduzir participações acionárias e outros investimentos em renda variável. Entretanto, esse movimento vem sendo feito com a devida cautela, para evitar perdas desnecessárias na hora de se desfazer de ações. Diante dos novos desafios da economia e dentro da estratégia de diversificar investimentos, uma novidade é que, a partir deste ano, a PREVI começa a estudar oportunidades de investimento no exterior. ●

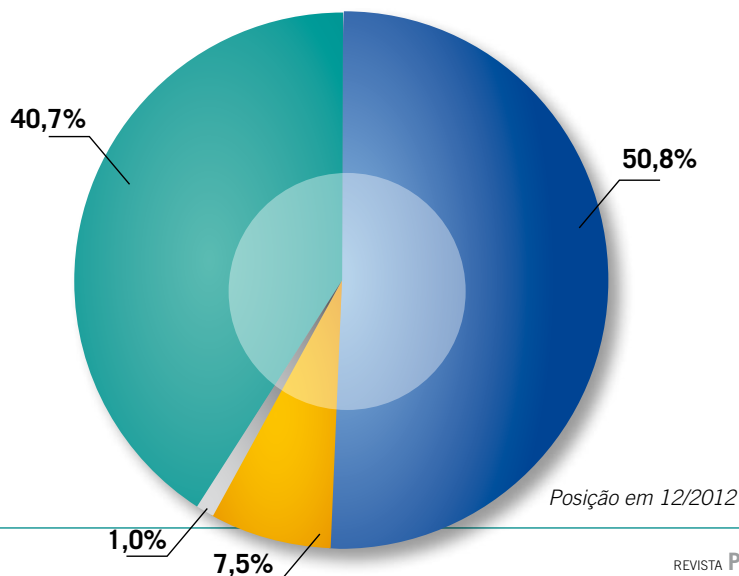
Plano 1 – Benefícios

Mais da metade dos R\$ 7 bilhões* pagos em 2012 na forma de benefícios regulares teve como fonte dividendos de ações e receitas de imóveis

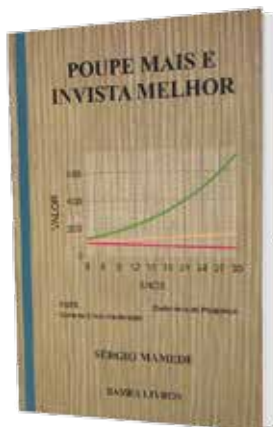
*Valor não inclui o BET



PREVI: Origem dos Recursos



Educação financeira, crônicas e poemas do dia a dia



Poupe Mais e Invista Melhor

Sérgio Mamede Rosa do Nascimento
 Editora Barra Livros, 2011
 192 páginas

Formado em Física, Sérgio Mamede ingressou no BB em 1975, onde trabalhou por 30 anos, principalmente nas áreas de finanças e mercado de capitais, com as quais se identificou em função da profissão. O interesse foi tão intenso que, mesmo aposentado, escreveu *Poupe Mais e Invista Melhor*. Seu intuito é servir de fonte para quem deseja aprofundar seu conhecimento sobre investimentos de forma simples e pragmática, mesmo que com pouca disponibilidade de tempo. É indicado tanto para jovens que buscam orientação para evitar o endividamento quanto para idosos que necessitam de auxílio em questões relacionadas à aposentadoria e também como base para a educação financeira dos filhos, mesmo menores de idade, que podem aprender a lidar estrategicamente com o dinheiro. O livro está disponível no site da editora www.barralivros.com e na Livraria Cultura.



Crônica & Agudas

Vasco Pereira de Oliveira
 Editora Legis Summa, 2011
 164 páginas

Funcionário do Banco entre 1969 e 1997, Vasco Pereira de Oliveira foi gerente geral e auditor em Ribeirão Preto (SP). Durante seu período no BB, já escrevia poemas e algumas crônicas e, após a aposentadoria, pôde reuni-las e publicá-las, em 1999, em seu primeiro livro – *Alguma Poesia*. Desde então, publicou mais quatro obras: *Garrafas ao Mar*, *Fragmentsos*, *Esse Mar que Navega em Mim* e *Crônicas & Agudas*, sendo duas de poesia e duas de crônicas. Há mais de dez anos, Vasco também escreve crônicas semanais para o jornal Momento Atual, de Sertãozinho (SP), onde mora, e pertence à Academia Sertanezina de Letras. *Crônicas & Agudas* reúne textos curtos selecionados entre mais de 400 crônicas publicadas no jornal. Uma delas, “O Beija-Flor”, recebeu menção honrosa no Festival Cultural do BB de 2010. Para adquirir *Crônicas & Agudas*, entre em contato com o autor pelo e-mail vascopereira@uol.com.br.


Nesta edição da Revista PREVI, apresentamos um livro de textos curtos, de crônicas diárias; um manual sobre investimentos, para jovens e adultos; e outro de poemas, que vão da política ao amor



O Poema Nosso de Cada Dia

Gessimar Gomes de Oliveira
 Editora Scoretecci, 2011
 120 páginas

Mineiro de Teófilo Otoni, Gessimar Gomes de Oliveira tomou posse no BB em Capitão Enéas (MG), em 1983. Trabalhou no Cesec Montes Claros e em agências de Teófilo Otoni, Bocaiuva e Montes Claros. Com quase 30 anos de Banco, atualmente exerce a função de caixa executivo no PSO Montes Claros (MG), onde está aguardando completar o tempo necessário para pedir sua aposentadoria. Em seu segundo livro, Gessimar aborda temas como política, cotidiano e costumes com humor e ironia, além de reunir poemas reflexivos e de amor. Para adquirir *O Poema Nosso de Cada Dia*, entre em contato com o autor pelo e-mail gessimar@viamoc.com.br ou no telefone (38) 9978-0608.



Pelo site, participantes da ativa do Plano 1 e do PREVI Futuro podem manter nível de contribuição em caso de perda salarial

Participantes têm uma ferramenta que calcula e permite a **Preservação do Salário de Participação**. Disponível no Autoatendimento do site, a opção traz gráficos e cálculos personalizados, indicando se há ou não valores a preservar.

Por que preservar? Como se sabe, existem fatores que podem reduzir sua remuneração no BB, como a interrupção de horas extras, de substituição ou de adicional noturno, além do descomissionamento. Optando pela preservação, você mantém o mesmo patamar de contribuição que tinha quando sua remuneração era mais alta. Portanto, é um instrumento que ajuda a preservar também o benefício de aposentadoria.

Acesse o Autoatendimento no site da PREVI, **Preservação de Salário de Participação**.



previ.com.br

$$\begin{array}{r} 52 \text{ fundadores} \\ + \\ 109 \text{ anos de história} \\ \hline 200 \text{ mil participantes} \end{array}$$



16 de abril de 2013, aniversário da PREVI. Homenagem aos 109 anos dessa bela história, que teve início no pioneirismo de 52 funcionários do BB e que hoje representa a segurança de quase 200 mil famílias.